

Considerações da Parashat Bô

Por Sha'ul Bensiyon

1) Resumo da Parashá

Esta parashá narra o desfecho das pragas do Egito, e os preparativos para o Pessah (Páscoa). É o primeiro momento em que Moshé (Moisés) transmite instruções ao povo.

Capítulo 10

Moshé pede a faraó que deixe o povo ir com suas famílias. Faraó só concorda que os homens vão. O Eterno envia praga de gafanhotos. Faraó pede perdão, mas depois muda de ideia. O Eterno envia trevas. Faraó deixa o povo ir, mas sem o gado. Moshé recusa. Faraó diz que não mais receberá Moshé.

Capítulo 11

O Eterno avisa sobre a praga da morte do primogênito, e pede que o povo solicite aos egípcios espólio para levarem consigo.

Capítulo 12

O Eterno dá instruções sobre o Pessah, e instrui que o povo deveria passar sangue nos batentes das portas. Ocorre a praga da morte dos primogênitos. O Eterno diz que todo estrangeiro que desejasse estar com Israel deveria ser circuncidado.

Capítulo 13

O Eterno dá instruções para a celebração contínua do Pessah no futuro, bem como quanto aos primogênitos. Moshé conduz o povo a contornar o mar dos juncos. Os ossos de Yossêf (Yossêf) são levados. O povo acampa em Sukot. O Eterno os conduz como coluna de nuvem e coluna de fogo.

2) Quando não há mais volta

Por que as pragas do Egito param justamente nesse ponto? Em que momento a situação deixou de ser contornável?

As pragas do Egito tornavam-se gradativamente mais sérias, e parecem culminar justamente nesse momento dramático da nona praga. E então, algo de diferente ocorre:

“Disse, pois, Faraó a Moshé: Retira-te de mim, guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque no dia em que me vires o rosto morrerás.” (Ex. 10:28)

Até esse momento, faraó estava resistente quanto ao objetivo do Eterno. No entanto, ainda se permitia ouvir as palavras de exortação.

No momento em que faraó se recusa até mesmo a ouvir um mensageiro do Eterno, já não restava mais o que pudesse ser feito.

Esse parece ser um importante ponto após o qual não há mais retorno: Quando se recusa não somente a corrigir o curso de um caminho, mas até mesmo a ouvir uma advertência.

Após esse ponto, só restava uma coisa a ser feita: A sentença de morte que pairaria sobre os egípcios devido às escolhas de faraó.

Ao anunciar essa praga, o Eterno muda também a linguagem. Não mais solicita que faraó deixe o povo ir. Ao invés disso, tão somente comunica: “depois ele vos deixará ir daqui; e, deixando vos ir a todos, com efeito vos expulsará daqui.” (Ex. 11:1)

3) Os Presentes dos Egípcios

Por que os egípcios deram espólios para os israelitas?

a) Presentes, como sinal de boa fé, devido ao medo.

(Josefo, R. Hirsch)

b) Como reparação pelos anos de trabalho não-remunerado

(Sa`adyah 1, Hizkuni 1)

c) Como troca pela propriedade que os israelitas deixariam para traz

(Hizkuni 2, Malbim, Abarbanel, Shadal)

d) Para patrocinar a adoração ao Eterno e obter favor

(Rashbam)

e) Como penhor do pagamento pelo não-remunerado

(Midrash Rabá, Ibn `Ezra, Radak, Ralbag)

f) Presente devido à prática de emancipação de um escravo
(Cassuto)

g) Espólios de guerra
(Fílon, Seforno)

h) Empréstimo, mas desistiram de coletá-lo ao perceberem que os israelitas não regressariam
(Bekhor Shor)

4) A Humanidade de Moshé

“A advertência de Moisés ao faraó acerca da oitava praga, gafanhotos (Ex. 10:1-20) é narrada de maneira significativamente diferente das advertências em visitas anteriores. Anteriormente, o texto não incluía as palavras de Moisés ao faraó que o informavam o que aconteceria se ele não concordasse. Ao contrário, o leitor aprende os detalhes da praga iminente a partir da comunicação do Eterno a Moisés acerca do que ele deveria dizer a faraó...

O importante parece ser o seguinte. As pragas, manifestações do poder do Eterno, ensinam lições do Seu poder e incomparabilidade. É um ponto crítico do ensinamento bíblico que seja reconhecido que Ele e somente Ele possui recursos para realizar prodígios...

Este ponto é ressaltado com o dispositivo literário sutil de excluir do texto - tanto quanto é consistente com os requisitos da narrativa - as declarações de Moisés das advertências do Eterno acerca das pragas vindouras, declarações que ele obviamente fez.

Isso reflete o extremo cuidado de Moisés quanto a como transmitia a mensagem do Eterno a faraó. Egoísmo pessoal não tinha função. Ele realizou sua responsabilidade de tal maneira a assegurar que ele não seria equivocadamente tomado como o autor das pragas, ou que se pensasse que ele era um parceiro com o Eterno na sua realização, ou de alguma forma diminuir o reconhecimento do status singular do Eterno.

Esse era um temor particularmente relevante no Egito antigo onde religião e cultura estava imergidos em magia, realização de prodígios e a crença na divindade de certos seres humanos. Essa revolução monumental operada pelo Eterno requeria que nenhum ser humano recebesse a mais ínfima característica que fosse percebida equivocadamente como divina...

...era importante para a Torá relatar a entrega real da advertência acerca da décima praga a medida que acrescentava uma afirmação pessoal a ela. O comentário arrogante de faraó de que ele nunca mais o veria, sob pena de morte, de certa forma negando que Moisés fosse um agente fiel do Eterno, foi ofensivo para Moisés e grandemente irritou o mais dedicado dos homens.

Depois de anunciar o golpe final iminente, suas palavras conclusivas a faraó refletiram sua ira e incluíram um toque de auto-importância.

Ele disse: “Então todos estes teus servos... descerão a mim, e se inclinarão diante de mim, dizendo: Sai tu, e todo o povo que te segue as pisadas; e depois eu sairei.” (11:8)

Tendo respondido ao comentário insultante de faraó, Moisés saiu da presença de faraó בְּקֶרְיָ-אֵף (“em ira ardente”). Moisés ‘era homem mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra’ (Nm. 12:3). Ainda assim, quando faraó o tinha irritado o suficiente, literalmente no momento antes de sair da presença de faraó, ele cede à expressão dos sentimentos humanos.

Depois de ter impecavelmente concluído a maior fase de sua tarefa, torna-se evidente que mesmo Moisés está suscetível a fazer uma afirmação que poderia possivelmente ser mal compreendida. Suas palavras poderiam ser vistas como se inferissem que ele desempenhara um papel mais independente do que o de ser um servo fiel do Eterno. O cuidado extraordinário que ele exibira ao transmitir as advertências do Eterno a faraó era plenamente justificável.” (R. Moshe Shamah - Parashat Bo - Part I)

5) O Calendário Litúrgico

“Nessas primeiras leis dadas aos israelitas como uma nação, o mandamento de abertura era estabelecer o calendário nacional de tal forma que o mês do êxodo fosse, dali em diante, reconhecido como primeiro mês do ano (Ex. 12:2).

Assim, o calendário se tornou uma reflexão contínua do Eterno redimindo a nação. Contar as comemorações anuais a partir daquele mês focaria continuamente a atenção naquele grande evento e seria fonte de homenagem a ele.

Meses são lunares. O mês do êxodo, contudo, é chamado de o mês de abib (Ex. 13:4; 23:15; 34:18; Dt. 16:1), uma referência ao desabrochar da cevada e, por extensão, uma expressão para ‘primavera’, um fenômeno solar.

Analogamente, um fator de harmonização foi adicionado ao calendário (periodicamente acrescentar meses ao ano) de modo que fosse luni-solar. Isso asseguraria que as comemorações, todas observadas por datas mensais, seriam assim sempre na temporada do evento que marcam.

Portanto, o primeiro item de legislação permanentemente ligava a celebração da transformação feita pelo Eterno de um povo esmagado e subjugado em uma nação independente, com a primavera e seu símbolo universalmente reconhecido, o rejuvenescimento de uma natureza adormecida.

Além disso, a celebração da primavera substituía os rituais religiosos centrados na natureza, que eram praticados na primavera em todo o Oriente Médio antigo, por uma adoração ligada à atividade do Eterno.” (R. Moshe Shamah - Parashat Bo - Part I)

6) Porque do Sacrifício do Pessah - Parte I

“Os egípcios, que consideravam o abate desses animais um sacrilégio, testemunhariam as preparações disseminadas para os sacrifícios. Deve-se recordar que quando faraó concordara em deixar os israelitas sacrificarem mas não deixar a área metropolitana (depois da quarta praga), Moisés respondera: ‘Eis que se sacrificássemos a abominação dos egípcios perante os seus olhos, não nos apedrejarão eles?’ [Ex. 8:26]

O leitor pode imaginar a trepidação os israelitas ao sacrificar esses animais perante os egípcios tanto quanto a mudança da visão dos israelitas quanto à idolatria que ocorria naqueles dias. A preparação para a redenção do Eterno envolvia desafiar as crenças pagãs prevalecentes e aqueles que nelas criam. O temor dos egípcios quanto a se manifestarem - compreensível após nove pragas - também está manifesto.

...A insistência em assá-lo no fogo pode ser porque seja a maneira mais rápida de preparar a carne. Alguns sugeriram que manter o animal inteiro e assá-lo asseguraria que o procedimento se tornasse um evento público, desafiando mais definitivamente a crença egípcia.

No Oriente Médio antigo os pastores celebravam a chegada da primavera com o sacrifício de um cordeiro ou bode por volta do mesmo tempo que os fazendeiros celebravam o princípio da colheita (da cevada) com um sacrifício.

As prescrições da Torá para o sacrifício de PessaH proporcionava tais rituais mas os expurgava de associações idólatras e os transformava numa comemoração do grande evento do êxodo.”

7) Porque do Sacrifício do Pessah - Parte II

“Para apreciar plenamente o significado do sacrifício do Pessah e a preparação necessária para ele, devemos recordar do sentido básico da praga final: O ferir o primogênito é o juízo definitivo do Eterno contra as crenças politeístas do Egito.

A conexão está implícita no texto: “E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e em todos os deuses do Egito farei juízos. Eu sou ETERNO.” (12:12)

Também no princípio do resumo do itinerário registrado ao final de quarenta anos no deserto, lemos: “Enquanto os egípcios enterravam os que o ETERNO tinha ferido entre eles, a todo o primogênito, e havendo o ETERNO executado juízos também contra os seus deuses.” (Nm. 33:4).

Os primogênitos [machos] eram aqueles dentro de cada família especialmente dedicados ao serviço de seus deuses; eles eram representantes daqueles deuses. Os animais primogênitos também eram, de certa forma, dedicados aos seus deuses. Assim, a morte dos primogênitos foi uma degradação das crenças religiosas nacionais.

Antes da última praga ocorrer, os israelitas deveriam se desconectar de qualquer ligação residual com as crenças egípcias politeístas e expressar sua dedicação singular ao Eterno. O sacrifício da Páscoa parece desenhado para avançar tais propósitos.” (R. Moshe Shamah - Parashat Bo - Part I)

8) Por que o Eterno permitiu a escravidão no Egito?

a) Os Patriarcas Pecaram

1) **Abraham pecou, tendo falta de fé ao pedir um sinal em Gn. 15**

Midrash Rabá, Midrash Tanhumá, R. Shemu'el (b. Nedarim 32a), Targum Yerushalmi

2) **Abraham não tomou o povo de Sodoma, para conduzi-los ao Eterno.**

R. Yohanan (b. Nedarim 32a)

3) **Abraham demonstrou falta de fé ao descer ao Egito e colocar Sará em risco**

Ramban

4) **Os irmãos de Yossêf pecaram**

Abarbanel, opinião citada porém rejeitada por R. Yis'haq Aramá

Abarbanel diz que Yossêf pecou por falta de humildade quanto aos seus sonhos

b) O povo de Israel Pecou

5) Os israelitas pararam de praticar circuncisão

Midrash Rabá, Midrash Tanhumá

6) Idolatria

Seforno

7) Agiam como informantes uns contra os outros

Midrash Rabá, Midrash Tanhumá, Rashi, Ralbag, baseando-se na história em que avisam Moshé que sabem o que ele fez com o homem egípcio.

c) Aperfeiçoamento do Povo

8) Provação do Eterno para elevar a espiritualidade dos israelitas

Rabi Bahiya Ben Asher, Malbim

9) Evitar assimilação

Abarbanel, Seforno, R. Hirsch: O povo poderia ter se assimilado aos cananeus, e posteriormente aos egípcios

d) Formação do povo

10) Ensinar empatia com os menos afortunados, já que Israel seria um modelo de nação

Profa. Neḥama Leibowitz

11) Eliminar classes sociais e promover igualdade

R. Hirsch

e) Não houve propósito específico.

12) Tudo resultou de escolhas humanas, tanto de Israel quanto do Egito

R. Yis'haq Aramá